



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Redeenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Laura Belinda Santos Céspedes Huaccho

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA AO USUÁRIO
DE ÁLCOOL: uma revisão de literatura**

Palmas/TO
2019/2

Laura Belinda Santos Céspedes Huaccho

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA AO USUÁRIO DE ÁLCOOL:
uma revisão de literatura

Projeto de revisão de literatura apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso TCC Enfermagem II, pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.^a Mestre Margareth Santos Amorim.

Palmas/TO
2019/2

Laura Belinda Santos Céspedes Huaccho

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA AO USUÁRIO DE ÁLCOOL:
uma revisão de literatura

Projeto de revisão de literatura apresentado como
requisito parcial para aprovação na disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso TCC
Enfermagem II, pelo Centro Universitário
Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).
Orientadora: Prof. Ma. Margareth Santos Amorim.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Mestre Margareth Santos Amorim
Centro Universitário Luterano de Palmas

Prof.^a Doutora Tatyanni Peixoto Rodrigues
Centro Universitário Luterano de Palmas

Prof.^a Especialista Jussara Dias Queiroz Brito
Centro Universitário Luterano de Palmas

Palmas/TO
2019/2

Dedico essa conquista a Deus por sempre está ao meu lado, me fortalecendo, me capacitando, e me ajudando a ser alguém melhor. Ao meu esposo pela força, pelo incentivo, ajuda, companheirismo, pela compreensão e paciência, e pelo amor que me fez mais forte nessa caminhada. Aos meus pais e irmãos por sempre acreditarem na minha capacidade e nos meus sonhos. Aos meus cunhados e sobrinhos pela ajuda, pela disposição de doar seu tempo para essa conquista ser realizada. Aos amigos, irmãos em Cristo, e a Pastora pelo apoio e orações. A minha orientadora pela paciência e dedicação. A todos o meu muito obrigada. Dedico essa vitória a vocês.

AGRADECIMENTOS

Hoje meu coração está cheio de gratidão, por ter a oportunidade de concluir um curso superior aos meus vinte e cinco anos de idade, a caminhada não foi fácil, passei por altos e baixos, tive momentos que achei que não iria conseguir, mais Deus cuidou de mim, cuidou dos meus sonhos, me fortaleceu quando eu não tinha mais forças, enviou pessoas para me ajudar aqui na terra, pessoas que foram bênçãos na minha vida, que contribuíram na minha formação, sou muito grata pelo o cuidado do Senhor.

Agradeço a Deus pelo o esposo maravilhoso, que chegou na minha vida para somar, me ajudou a concluir meu curso. Nos conhecemos estava com curso trancado e já de início fez o possível para que eu voltasse a estudar. Te agradeço meu amor por seu esforço, dedicação, companheirismo, como sou feliz de ter você ao meu lado, sou feliz pela família que construímos, obrigada por acreditar nos meus sonhos, obrigada pelo seu apoio, ainda quero alcançar muito mais e quero que você esteja presente em cada conquista, venceremos juntos, conquistaremos juntos, te amo muito.

Obrigada pai pelos seus conselhos e orientações, obrigada pelo incentivo de plantar em meu coração o desejo de estudar desde criança, obrigada pela confiança de deixar eu morar em outra cidade ainda tão nova, reconheço o esforço que fez para manter meus estudos, tirava até de onde não tinha para me manter na cidade grande, sou grata por tudo que fez. Obrigada mãe pelo seu carinho, amor, amizade e confiança, obrigada pelas suas orações, você foi muito importante na minha formação, sei que se privou de muita coisa para me manter nos estudos, obrigada por nunca desistir de mim. Obrigada maninha Dara Nadine pelo apoio, pelo seu amor, pela ajuda no decorrer dessa caminhada, você tem um coração enorme, sou grata a Deus por ter uma irmã como você. Obrigada Linda Liz e João Malache meus irmãos queridos, mesmo pequenos torcem pela minha felicidade, desejo a vocês que tenham sucesso na vida. Muito obrigada por tudo, amo vocês.

Obrigada aos meus cunhados, Augusto e Charlete pela ajuda, pela disposição, pelas caronas quando precisei, por serem meus fiadores, obrigada por não terem hesitado em me ajudar, obrigada pela confiança, vocês foram envidados do Senhor para abençoar minha vida acadêmica e que Deus continue abençoando a vida de vocês, desejo muita prosperidade sobre seus celeiros.

Obrigada ao meu primeiro paciente tio Milton que hoje mora com Deus, nossas brincadeiras de quando eu era criança, você o paciente e eu a médica, ainda me lembro como

fazia você rir, como você ficava feliz quando eu chegava com meus brinquedos dizendo que iria cuidar de você, lembro e me emociono, uma pena não está aqui para ver essa conquista e para poder te abraçar. Talvez você tenha sido o primeiro a despertar em me a vontade de cuidar do próximo, e hoje percebo que não poderia ter escolhido profissão melhor, Saudades Eterna.

Obrigada Welson e Edna por terem me acolhido na casa de vocês no início dessa caminhada, sou muito grata por tudo que fizeram por mim. Que o Senhor continue abençoando a vida de vocês.

Obrigada as minhas amigas do início e as que conquistei durante essa caminhada, vocês foram importantes na minha vida acadêmica, com incentivo, apoio, ajuda e companheirismo. Obrigada a minha pastora pelas orações e conselhos. Obrigada a minha orientadora pela paciência, e por ter sido amiga nos momento que precisei.

“Farei de ti uma grande nação, e te abençoarei e engrandecerei o teu nome. Sê tu uma bênção...”

Gênesis 12:2

RESUMO

HUACCHO. Laura Belinda Santos Céspedes. **Atuação do Enfermeiro na Atenção Básica ao Usuário de Álcool:** revisão de literatura. 2019. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) Palmas/TO.

A temática trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva exploratória do tipo revisão bibliográfica, onde tornaremos por recorte temporal, os últimos dez anos, ou seja, de 2009 a 2019. O presente estudo discute a atuação do enfermeiro (a) na Atenção Básica a Saúde (ABS) aos usuários de álcool. Indicando que o uso abusivo vem sendo um problema para saúde pública. Apresentando ao leitor os danos que o álcool pode acusar na saúde do usuário e demonstrando como a substância afeta a vida social e familiar do indivíduo. Os efeitos que a substância pode causar no organismo e compreender os danos familiares e sociais, são justificativas no qual se sustenta este estudo. O objetivo deste estudo é compreender através de revisão bibliográfica, as várias formas de atuação do enfermeiro na UBS frente ao etilista, bem como descrever as ações desenvolvidas pelos mesmos, junto ao uso abusivo de álcool e identificar os desafios que ele irá se deparar na sua vida profissional. Conclui-se que os enfermeiros das Unidades de Saúde precisam aprimorar seus conhecimentos em relação ao assunto, devem melhorar sua forma de atendimento, agindo corretamente frente aos usuários de álcool, realizar o encaminhamento correto, desenvolver intervenções adequadas e qualificadas, pois o enfermeiro é primordial na recuperação desses indivíduos. 05 artigos foram discutidos detalhadamente, sendo que alguns citam a importância do acolhimento do enfermeiro ao paciente usuário de álcool, o enfermeiro deve acolher, intervir no uso abusivo de álcool, conscientizar a população. Temos como resultado que o profissional de saúde é fundamental na recuperação desses indivíduos, porém precisam de capacitação, pois os enfermeiros devem respeitar os usuários, e agir com ética e dedicação.

Palavras-Chave: Enfermagem. Usuários de Álcool. Atenção Primária

ABSTRACT

HUACCHO. Laura Belinda Santos Céspedes. **Nurse's Performance in Primary Care for Alcohol Users:** literature review. 2019. 44f. Final Paper (Undergraduate) - Nursing Course, Lutheran Palmas University Center (CEULP / ULBRA) Palmas / TO.

This study discusses the role of nurses in primary health care (ABS) to alcohol users. Indicating that abuse has been a public health problem. Introducing the reader to the harm that alcohol can cause to the user's health and demonstrating how the substance affects the social and family life of the individual. The effects that the substance can cause on the organism and to understand the family and social damages are justifications in which this study is supported. The objective of this study is to understand through literature review, the various forms of action of nurses in the UBS against alcoholics, as well as describe the actions developed by them, along with the abuse of alcohol and identify the challenges that he will face in his professional life. It is concluded that nurses of Health Units need to improve their knowledge in relation to the subject, should improve their care, acting correctly in front of alcohol users, make the correct referral, develop appropriate and qualified interventions, because the nurse is paramount in the recovery of these individuals. The theme is a qualitative descriptive exploratory research of the bibliographic review type, where we will make by temporal cut, the last ten years, ie, from 2009 to 2019.

Keywords: Nursing. Alcohol Users. Primary Care

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

ABS	Atenção Básica à Saúde
ACS	Agente Comunitário de Saúde
AUDIT	(Alcohol Use Disorders Identification Test), instrumento de avaliação do padrão do uso de álcool
AVC	Acidente Vascular Cerebral
CAPSad	Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas
ESF	Estratégias Saúde da Família
EUA	Estados Unidos
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MAST-G	Validação Transcultural do Michigan Alcoholism Screening Test Geriatric Version
MS	Ministério da Saúde
NASF	Núcleos de Apoio à Saúde da Família
OMS	Organização Mundial de Saúde
PR	Paraná
PSF	Programa Saúde da Família
RS	Rio Grande do Sul
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SF	Saúde da Família
SMS	Secretária Municipal de Saúde
SNC	Sistema Nervoso Central
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
USFs	Unidades de Saúde da Família

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Atributos, antecedentes e consequentes do conceito família disfuncional no contexto do alcoolismo	21
---	----

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1 Resultado das buscas nas bases de dados consultadas, 2019	29
QUADRO 2 Resultado segundo autores, métodos, participantes e conclusões dos estudos, 2019	30

LISTA DE TABELA

TABELA 1 Distribuição dos artigos segundo o período de publicação dos estudos que compuseram a amostra	34
TABELA 2 Descrever as ações desenvolvidas pelos enfermeiros aos usuários de uso abusivo de álcool	35
TABELA 3 Identificar os desafios na atuação do enfermeiro da atenção básica frente aos usuários de uso abusivo de álcool	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1 Contextualização do Tema	15
1.2 Problema	17
1.3 Justificativa	17
1.4 Objetivos	17
1.4.1 Objetivo Geral	17
1.4.2 Objetivo Específico	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Conceito de Álcool	18
2.2 Epidemiologia do Álcool	19
2.3 Álcool: Problemas	20
2.3.1 Organismo	20
2.3.2 Comportamento	20
2.3.3 Ambiente Familiar	21
2.3.4 Saúde	22
2.3.5 Transtorno Mental	23
2.4 Álcool: Atenção Básica	23
2.5 Política Nacional Sobre Álcool e Outras Drogas	24
2.6 Atuação do Enfermeiro na Atenção Básica ao Usuário de Álcool	25
3. MÉTODOLÓGIA	27
3.1 Delineamento do Estudo	27
3.2 População e Amostra	27
3.3 Fonte de Dados	27
3.4 Local e Período	27
3.5 Critério de Inclusão	27
3.6 Critério de Exclusão	28
3.7 Estratégia de Pesquisa	28
4. RESULTADOS	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6. REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O uso abusivo de drogas é um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo, pois atinge o corpo como um todo, agindo principalmente no funcionamento do sistema nervoso central, que trazem um alto índice de internações e gastos altíssimos para o governo, sendo que o álcool é um dos principais motivos de transtornos psiquiátricos, envolvimento para marginalidade, violência, crime entre outros. A Organização Mundial de Saúde (OMS) averigou que a maioria dos usuários de álcool e outras drogas procuram a Unidade Básica de Saúde (UBS), como seu primeiro meio de atendimento (BRANCO, 2016).

Estima-se que cerca de 185 milhões de pessoas acima de 15 anos já consumiram drogas lícitas e ilícitas em algum momento da vida. Entretanto o consumo de álcool entre os adolescente tem crescido com o passar dos anos, sendo um percentual de mais de 24,2%, e com a continuidade do uso, quando chega a fase adulta pode aumentar os riscos de problemas de forma geral. Porém a facilidade de acesso ao álcool relacionado ao baixo custo e aceitação social, contribui para o início do consumo precocemente, causando grande impacto na saúde pública (ASSIS, 2019).

Segundo MACHADO, 2018, a população do sexo feminino tem maior proporção ao sexo masculino, relacionado ao experimento de bebida alcoólica na adolescência. A idade, amizade e imaturidade pode influenciar os adolescentes a provar a substância precocemente. Estudos ainda aponta que a falta de repreensão dos pais, pode causar maior impacto na adolescência, evidenciando a proporção de uso de álcool para ambos os sexos.

No Brasil o consumo abusivo de álcool pela população chega em média 13,7%, considerando consumo abusivo para homens cinco ou mais doses de bebida alcoólica e para mulheres quatro ou mais doses, dentro de 30 dias na mesma ocasião (GARCIA, 2015).

Os enfermeiros da ABS (Atenção Básica a Saúde), tem o primeiro contato com os usuários, que o possibilita estabelecer vínculo, ter informações importantes sobre a vida do indivíduo, facilitando o planejamento de estratégias para solucionar problemas, ajudá-los na convivência familiar e social, e na tentativa de reduzir o consumo de bebidas alcoólicas, oferecendo apoio, confiança, gentileza, e afeto. É importante e necessário de uma equipe multidisciplinar e multiprofissional que estejam atentos e dispostos para acolher esses indivíduos (BRANCO, 2016).

SANTOS, 2018 relata a importância de políticas públicas para serem desenvolvidas no

Brasil a favor de diminuir os danos que o álcool pode causar na população, sendo que os profissionais de saúde devem incluir os usuários de álcool nos programas da unidade e devem estimulá-los a participar das atividades da mesma.

Com passar dos anos após vários questionamentos, problemas de saúde e social relacionado ao álcool, foi elaborado uma nova Política Nacional de Álcool e outras Drogas, com um dos seus objetivos principais, focar em estratégias para serem desenvolvidas com a população mais jovem, pois é uma faixa etária que apresenta maior risco devido ser um grupo crítico. É de extrema importância identificar as diferenças entre os usuários, bem como dependente e traficante e tratá-los de forma individualizada de acordo suas necessidades. Pois a política garante ao indivíduo um atendimento de forma igualitária, e os profissionais devem prestar assistências aos usuários de drogas tanto ilícitas quanto lícitas de maneira responsável e humanizada (BRASIL, 2019).

1.2 PROBLEMA

Qual a atuação do Enfermeiro na Atenção Básica ao usuário de álcool?

1.3 JUSTIFICATIVA

A temática nasceu a partir da experiência familiar, e veio a curiosidade de buscar mais sobre o assunto, de entender melhor o comportamento do indivíduo, os efeitos que a substância pode causar no organismo, compreender os danos familiares e sociais, com a tentativa de desenvolver tratamento qualificado, buscando aprimorar meus conhecimentos.

A relevância deste estudo para o profissional da enfermagem justifica-se pelo fato deste ser o provedor de ações que melhoram a qualidade de vida de sua clientela, interfere na assistência familiar, proporciona apoio psicológico, promove promoção e prevenção a saúde.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

- Analisar estudos no período de 2009 a 2019, referente à atuação do enfermeiro na atenção básica, diante dos usuários de álcool.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Descrever as ações desenvolvidas pelos enfermeiros junto ao uso abusivo de álcool;
- Identificar os desafios e a atuação do enfermeiro da atenção básica frente ao usuário de álcool.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE ÁLCOOL

O álcool é uma substância química, realizada por fungos unicelulares e produzido por meio da fermentação do açúcar que são encontrados na cana-de-açúcar, mandioca, entre outros. O álcool tem baixo valor nutritivo e um alto valor calórico, conseqüentemente o fígado absorve 90% do álcool, e os outros 10% são eliminados lentamente pelos pulmões e rins, o álcool é solúvel em água, com efeito de difusão penetra na corrente sanguínea e todos os órgãos são afetados, atinge o SNC (Sistema Nervoso Central) interferindo nas ações químicas dos neurônios. Por esse motivo há uma desordem nos comandos que o cérebro envia para os músculos. Em sua classificação em efeito farmacológico o álcool é depressor da atividade do SNC, (sonífero, hipnótico, etc), segundo origem são depressores naturais, e ao estatuto jurídico é uma droga lícita (JORGE, 2014).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) droga é toda substância que causa alteração no organismo, de efeito positivo ou negativo, exemplo disso são as substâncias conhecidas como fármacos que age no tratamento de doenças e/ou sintomas, auxiliando o organismo na sua recuperação. Por outro lado existem as substâncias psicoativas que pode causar dependências e danos à saúde. As drogas são classificadas de duas formas: Drogas lícitas as que são comercializadas, algumas como álcool, e tabaco (que são restritas as vendas para crianças e adolescentes) e alguns medicamentos que só podem ser adquiridos com prescrição médica. Drogas ilícitas são substâncias proibidas por lei, ex: cocaína, cannabis, heroína, entre outras (NICASTRI, 2013).

Desde a antiguidade o álcool se faz presente na sociedade e de acordo que população foi crescendo o uso também foi aumentando, com isso o alcoolismo surgiu em meados do século XIX na Europa sendo julgado pela população como praga, e causando desordem e indisciplina nos indivíduos que a possuía, colocando em risco a produtividade das indústrias e a integridade da espécie humana. Já naquela época o consumo exagerado do álcool era considerado uma degradação física, psicológica e moral. Ainda no século XIX nos EUA houve uma revolta e protesto contra o consumo excessivo de álcool, envolvendo religião, ciência e usuários (SOUZA, 2015).

Entretanto o consumo de álcool e outras drogas nem sempre foi um desastre para população, pois ao longo da história da humanidade essas substâncias eram peças chaves para a medicina a fim de tratamentos terapêuticos, também eram usadas em rituais, e aos poucos as

drogas foi sendo consideradas problema de saúde, devido ao consumo exagerado pelos indivíduos, e foi notório os riscos que o álcool poderia causar, como: lentidão no raciocínio e comportamento prejudicado. Hoje na modernidade as substâncias psicoativas são vista como desordem social e danosas para população (PAULA, 2014).

2.2 EPIDEMIOLOGIA DO ÁLCOOL

Na América Latina e na Região do Caribe cerca de 10% das causas de morte tem relação ao uso abusivo de álcool. No Brasil de 3 indivíduos que consomem bebidas alcoólicas 1 faz uso inadequado da bebida. Em São Paulo 9% da população consomem a bebida de forma abusiva e 3% são dependentes do álcool (FORLENZA, 2013).

O álcool é uma das drogas lícitas que vem causando aproximadamente 4,1% de enfermidades nos países desenvolvidos, maior em relação às drogas ilícitas que tem um percentual de 0,8%. A dependência entre homens passou de 17,1% para 19,5% e entre mulheres aumentou de 5,7% para 6,9% (CARVALHO, 2012).

Estudos revelam que a população idosa também vem consumido o álcool de forma abusiva, sendo as estatísticas 12,0% dos idosos bebem mais de 7 doses por semana, consideravelmente 10,4% bebem em excesso, ou seja consomem mais de 3 doses em uma ocasião, e 2,9% são dependentes do álcool. O etanol é o terceiro fator para mortes no mundo e por isso é visto como uma epidemia (NORONHA, 2019).

Estudos ainda revelam que o humor dos trabalhadores de enfermagem são afetados pelo consumo de álcool, sendo que 70,2% possuem autoestima elevado; 29,3% autoestima média e 0,5% autoestima baixo. Essas estatísticas é preocupante em relação ao atendimento prestado por desses profissionais, pois com a diminuição da autoestima pode desestabilizar emocionalmente o indivíduo e ocasionalmente prejudicar um atendimento de qualidade. Fatores internos no local de trabalho pode ocasionar o consumo de álcool entre os enfermeiros, e na sua maioria esses fatores estão relacionados a baixa qualidade de vida, sentimento de desânimo e tristeza após o turno de trabalho e a insatisfação com o mesmo. E esses tipos de fatores pode afetar trabalhadores de todas as profissionais, faixa etária, sem exclusão de renda familiar, e consequentemente causar alterações comportamentais, intolerância, irritabilidade, atrasos, afastamentos e faltas no trabalho, produtividade diminuída e acarretando ainda para demissões (NADALETI, 2019).

2.3 ÁLCOOL: PROBLEMAS

2.3.1 Organismo

Os níveis de álcool no sangue podem causar comportamentos variados conforme o consumo aumenta. O desinibido, alegre, triste, agitado, irritado e a medida que o nível aumenta suas respostas psicomotoras se tornam mais lentas, como: não consegue coordenar os movimentos, seus reflexos diminuem e as funções sensoriais podem sofrer prejuízos. Em nível médio causa sonolência, reflexos lentos, maior incoordenação motora, dificuldade de marcha, e pode causar prejuízos na capacidade de concentração e raciocínio. No nível mais elevado, ocorre: diplopia (visão dupla), náuseas e vômitos, equilíbrio prejudicado, sonolência, sudorese, calafrio, rebaixamento do nível de consciência, corpo perde calor mais rápido do que pode produzir, que leva a uma temperatura perigosamente baixa, podendo evoluir para o coma ou, sofrer uma parada respiratória. Além disso o álcool pode causar tolerância que é a necessidade de consumir doses cada vez maiores para obter o efeito desejado, ou abstinência que causa no indivíduo sintomas desagradáveis devido a redução e interrupção da substância (NICASTRI, 2013).

2.3.2 Comportamento

A dependência é caracterizada por uma pessoa que não consegue parar de consumir substâncias por conta própria, sente a necessidade compulsiva de experimentar para sentir os efeitos de alívio e leveza que a substância pode proporcionar, com isso o indivíduo passa a mudar suas prioridades deixando de lado família, trabalho, amigos, valorizando apenas seu desejo insaciável de consumir a substância. A dependência inclui fatores comportamentais, fisiológicos, cognitivos, biológicos, psicológicos, culturais e sociais, uma pessoa não é dependente da noite para o dia, é fundamental identificar os sintomas. E segundo a OMS é considerado dependente o indivíduo que possui pelo menos três desses sintomas:

Dores, tremores (síndrome de abstinência); Doses cada vez maiores (aumento da tolerância); Prioridade para o uso de drogas; Forte desejo de consumir a substância; Uso persistente mesmo sabendo que é maléfica a saúde; Dificuldade de controlar quantidade, horário de início e término; esses indivíduos, precisam de apoio, serviços adequados e profissionais qualificados, para sua recuperação (NICASTRI, 2013).

2.3.3 Ambiente Familiar

O alcoolismo também causa disfunção familiar, aumentando os casos de divórcio, violência, abuso físico e sexual, filhos com grande probabilidade de serem alcoólatras ou consumir outras substâncias que causa dependência, devido a pré disposição genética e exemplo na convivência, que conseqüentemente sentirá falta de interesse nos estudos e no trabalho, o cônjuge sofre com a desconfiança, depressão, descarga física e psicológica, a comunicação entre o casal é difícil e desagradável, desejo sexual diminui, e geralmente há problemas financeiros. Na figura a seguir mostra o que o álcool pode provocar nos membros da família de um usuário de álcool e outras drogas (MANGUEIRA, 2014).

Figura 1: Atributos, antecedentes e consequentes do conceito família disfuncional no contexto do alcoolismo.

FAMÍLIA DISFUNCIONAL NO CONTEXTO DO ALCOOLISMO	ANTECEDENTES	<ul style="list-style-type: none"> o Transtornos mentais (depressão)^(4,14,15) o Traços de personalidade^(14,16) o Sistema familiar disfuncional^(15,16) o Alcoolismo na família^(14,15) o Abuso na infância (verbal, físico, sexual)^(4,15) o Transmissão genética^(14,15) o Fatores socioculturais⁽¹⁶⁾ o Espiritualidade reduzida⁽⁶⁾
	ATRIBUTOS	<ul style="list-style-type: none"> o Comunicação hostil^{5,7,17,18} o Interação familiar e social prejudicada^(4,5,18) o Alto nível de conflito^(6,17,18) o Falta de confiança^(4,17) o Adaptabilidade reduzida^(6,17) o Rituais familiares interrompidos^(7,19) o Resolução de problemas prejudicada⁽¹⁷⁾
	CONSEQUENTES	<ul style="list-style-type: none"> o Relacionados aos filhos: abuso de substâncias^{4,14(17-20)}; psicopatologias^(14,17-20), baixo rendimento escolar^(4,17,18), distúrbios comportamentais^(4,17,20), baixa autoestima^(4,17,18), abuso verbal, físico e sexual^(6,17,18), gravidez na adolescência^(4,17), risco de suicídio^(14,17) o Relacionados à família: instabilidade conjugal^(17,18), divórcio^(17,21), perturbação de papéis e funções^(19,21), desemprego⁽²¹⁾, desintegração da família⁽¹⁷⁾ o Sentimentos: Isolamento social^(7,17,21), negação^(6,17,21), baixa autoestima^(4,5,21), desconfiança^(4,21), vergonha⁽⁵⁾ e repressão de sentimentos^(4,21)

Fonte: Souza J, Abade F, Silva PMC, Furtado EF. Avaliação do funcionamento familiar no contexto da saúde mental. Rev Psiquiatr Clín. 2011;38(6):254-9.

Ainda no contexto familiar a presença dos pais no cotidiano dos filhos pode contribuir para minimizar o uso precoce entre os adolescentes, por isso é importante o afeto e diálogo entre pais e filhos, o simples gesto de participar das atividades e refeições pode demonstrar preocupação e interesse pela vida dos filhos, assim formulando vínculos e confiança entre o ambiente familiar, é preciso que os pais também se importem com os amigos que seus filhos se relacionam, para evitar influências de risco. Entretanto estudantes que faltam as aulas sem conhecimento dos pais, aumentam as chances de consumo de álcool precocemente, incluindo também outros fatores como solidão, ansiedade e insônia. Outros estudos revelam que o contexto familiar pode contribuir tanto para minimizar quanto para estimular o uso de bebida alcoólica, isso depende do exemplo familiar (MALTA, 2018).

MACHADO, 2018 afirma que o consumo de álcool pode ser influenciado pelo meio familiar, pelos amigos que convivem, pela mídia, aumentando assim os riscos de saúde, como depressão, acidentes de trânsito, mau desempenho escolar ou no trabalho, violência, sendo que quanto mais cedo inicia o uso de bebida alcoólica maior a chance de uso crônico e a dependência na vida adulta.

2.3.4 Saúde:

Ainda citando as consequências causadas pelo uso abusivo de álcool, os usuários podem sofrer de:

- Intoxicação aguda.
- Cirrose hepática: que afeta o fígado causa fortes dores, edema, fezes e vômitos com presença de sangue, ganho ou perda de peso, pele e olhos amarelados.
- Principais motivos de violência e colisões automotivos.
- Doença isquêmica do coração: que é a sensação de aperto, pressão, peso ou dor no peito, o indivíduo sente falta de ar ou respiração rápida.
- Acidentes vasculares cerebrais (AVC) isquêmico que causa obstrução na artéria e fornecimento inadequado de sangue e oxigênio, ou hemorrágico que se dá pelo rompimento de um vaso cerebral.
- Conviver com as consequências de um derrame não fatal causado pelo uso nocivo de álcool.
- E pela imprudência de muitos dirigir embriagados, morrem cerca de 2 à 2,5 milhões de pessoas por ano precocemente vítimas de acidentes de trânsito (ANTHONY, 2009).

2.3.5 Transtorno Mental:

O uso de substâncias psicoativas afeta a saúde mental, e o indivíduo pode sofrer de insônia, depressão, sentimento de isolamento, por isso deve ser desenvolvido um acolhimento adequado e inclusão nos programas de prevenção das UBS (MALTA, 2018).

Segundo MALVEZZI, 2018 o maior índice de transtornos mentais pelo consumo exagerado de álcool está entre a população adulta, sendo que a frequência de atendimento registrado nos CapsAd e nas unidades de saúde é devido o uso de múltiplas substâncias lícitas e ilícitas.

2.4 ÁLCOOL: ATENÇÃO BÁSICA

Devido a demanda populacional foi necessário a criação de um sistema único de saúde (SUS) com principais focos: atender o indivíduo sem discriminação, e sem preconceito, respeitando culturas, cor, crenças, sexualidade, entre outros. Em seguida foi desenvolvido a Atenção Básica à Saúde (ABS), que é caracterizada como uma unidade capaz de atender toda a população, que desenvolve ações de promoção, prevenção, proteção a saúde, diagnóstico, tratamento, reabilitação e a manutenção da saúde em diferentes características e gênero. É para melhorar o atendimento com bases nas ações da ABS foi criado o Programa Saúde da Família (PSF) que recomenda atendimento de equipes multiprofissionais com o objetivo de satisfazer as necessidades de todos os cidadãos, individual ou coletivo (FREITAS, 2014).

O uso abusivo de álcool é considerado um problema para saúde pública, portanto o Programa Saúde da Família (PSF), é de grande importância para solucionar e evitar alguns danos, devido o vínculo que se forma entre profissionais e coletividade, este programa é uma ferramenta fundamental na identificação, prevenção, tratamento e no manejo dos problemas que envolvem o álcool. Com esses problemas o Ministério da Saúde (MS), em 2002 implementou como estratégias os Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPSad), com o objetivo de reduzir os danos que o álcool pode causar, facilitando a volta dos usuários sem determinar o abandono ou redução do consumo de bebidas alcoólicas, mas sim acolhendo, conhecendo a história dos usuários, cuidando sem preconceitos ou julgamentos (OLIVEIRA, 2010).

Um dos problemas frequentes são usuários de álcool perambulando embriagados pela unidade, e há várias situações que fazem os usuários comparecerem nas unidades de saúde. Na

maioria dos casos buscam soluções nos ferimentos relacionados as brigas ou quedas devido o uso excessivo de álcool, parceiras buscam atendimentos após violência doméstica, familiares procurando ajuda para internar seu parente. No entanto, essas ocorrências ainda não sensibilizam todos os profissionais de saúde da unidade, causando assim falha no atendimento e podendo facilitar o agravo dessa problemática (MALVEZZI, 2018).

Os profissionais das unidades de saúde devem focar nos objetivos das ESF que é fazer com que os usuários de álcool participem das ações de prevenção, promoção de saúde e dos programas disponíveis na unidade. Portanto os profissionais devem ter o pulso firme e saber agir frente as reivindicações dos usuários quando procura a unidade somente para obter medicamentos ou atendimento médico. Os enfermeiros devem saber articular para não prejudicar a prevenção e promoção de saúde, o tratamento, e o principal a reabilitação do paciente, pois um gesto de desprezo pode levar o indivíduo a desistir do tratamento (LAPORT, 2016).

2.5 POLÍTICA NACIONAL SOBRE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A política nacional sobre álcool, foi criada com intuito de desenvolver estratégias de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, devido o aumento de consumo na população, que posteriormente causa danos diretamente e indiretamente na saúde do indivíduo, na convivência familiar e social, tornando então um problema de saúde pública (BRASIL, 2019).

De acordo o Decreto nº 9.761, que foi aprovado a Política Nacional Sobre Drogas em 11 de Abril de 2019. Será citados diretrizes importantes que competem ao tema:

2.5. Tratar sem discriminação as pessoas usuárias ou dependentes de drogas lícitas ou ilícitas.

2.15. Reconhecer o vínculo familiar, a espiritualidade, os esportes, entre outros, como fatores de proteção ao uso, ao uso indevido e à dependência do tabaco, do álcool e de outras drogas, observada a laicidade do Estado.

2.19. Reconhecer que é necessário tratar as causas e os fatores do uso, do uso indevido e da dependência do álcool e de outras drogas, além de promover assistência aos afetados pelos problemas deles decorrentes.

2.27. Reconhecer a necessidade de capacitação e formação da rede relacionada à Política Nacional sobre Drogas e da Política Nacional sobre o Álcool, nos âmbitos público e privado.

3.1. Conscientizar e proteger a sociedade brasileira dos prejuízos sociais, econômicos e de saúde pública representados pelo uso, pelo uso indevido e pela dependência de drogas lícitas e ilícitas.

3.3. Garantir o direito à assistência intersetorial, interdisciplinar e transversal, a partir da visão holística do ser humano, pela implementação e pela manutenção da rede de assistência integrada, pública e privada, com tratamento, acolhimento em comunidade terapêutica, acompanhamento, apoio, mútua ajuda e reinserção social, à pessoa com problemas decorrentes do uso, do uso indevido ou da dependência do álcool e de outras drogas e a prevenção das mesmas a toda a população, principalmente àquelas em maior vulnerabilidade.

4.2.2. Dirigir ações de educação preventiva, inclusive em parcerias públicas ou com entidades privadas sem fins lucrativos, de forma continuada, com foco no indivíduo e em seu contexto sociocultural, a partir da visão holística do ser humano e buscar de forma responsável e em conformidade com as especificidades de cada público-alvo:

(BRASIL, 2019)

BRITO, 2012 afirma que para o tratamento do indivíduo que consome bebidas alcoólicas é necessário toda uma preparação, a equipe deve planejar, formular e praticar estratégias, para a tentativa de reduzir riscos nos grupos vulneráveis, sendo que é importante a colaboração dos órgãos públicos e sociais.

2.6 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA AOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL

A assistência tem buscado atingir as necessidades de superar a perspectiva individualista para oferecer uma atenção ampla, voltada ao estudo da cultura, as peculiaridades dos diferentes grupos sociais e das relações de gênero inerentes ao âmbito familiar. Os cuidados de enfermagem ampliam-se ao longo do ciclo vital da família, nas situações de saúde e doença, com ênfase nas respostas da família aos problemas reais ou potenciais. Para realizarmos um melhor diagnóstico no que se refere ao alcoolismo, se fazem necessários alguns esclarecimentos quanto ao conceito de família disfuncional, para que possamos ter um melhor entendimento dos aspectos envolvidos. O conhecimento mais aprofundado sobre o assunto fornece ao enfermeiro a possibilidade de diagnosticar, planejar e intervir de modo mais eficaz na busca de tratar os alcoolistas e à sua família (MANGUEIRA, 2014).

Segundo VARGAS, 2010, o enfermeiro que atende em serviços de atenção primária presencia cada vez mais indivíduos com problemas de alcoolismo, esses profissionais são eficientes e importantes para o atendimento e tem o maior contato e informações desses pacientes, assim podem ter o privilégio de intervir no uso abusivo de álcool, e ajudar a população que utilizam esse serviço. O enfermeiro tem a oportunidade de contribuir principalmente na prevenção devido a proximidade que se cria com os usuários, e de terem equipes qualificadas com recursos estratégicos, podendo realizar consultas, orientações, atendimento com respeito, atenção, motivação e incentivo para o encaminhamento, devem procurar conversar com os usuários sóbrios, realizar visitas domésticas, proporcionar ajuda em suas necessidades e oferecer um atendimento qualificado visando o indivíduo como um todo.

Considerar as necessidades psicossociais a história de vida do usuário, para identificar situação de violência se alguém mais na família consome bebidas alcoólicas, se tem gestantes e crianças, assim pode possibilitar a intervenção adequada (OLIVEIRA, 2010).

Além disso o papel do enfermeiro (a) é desenvolver ações educativas, realizar palestras para comunidade, escolas, realizar visita domiciliar, trabalhar para promoção e prevenção à saúde, recepção adequada aos usuários de álcool, encaminhar para um tratamento específico quando necessário, implantar ações, programas e projetos conforme (MS), para reduzir o uso abusivo de álcool na comunidade. No momento da consulta de enfermagem esclarecer todas as dúvidas do indivíduo, direcionar e orientar. É importante que o enfermeiro prepare sua equipe técnica de enfermagem, agentes de saúde e outros para essa assistência ao usuários de álcool. (GONÇALVES, 2010).

Entretanto, os indivíduos que consomem de forma abusiva o álcool, necessitam de uma assistência mais qualificada por parte da equipe de saúde, que podem ser desenvolvidas intervenções, e encaminhamento quando necessário (NADALETI, 2019).

3. METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado através de revisão bibliográfica. Esse estudo se caracteriza pelo tipo exploratório, quantitativo, pois estudo de revisão consistem em expor, organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes sobre o tema que faz uma reflexão dos resultados encontrados (VOSGERAU e ROMANOWSKI, 2014).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi composta por 19 artigos científicos encontrados na base de dados, entretanto a amostra foi fixada em 05 artigos, sendo que 03 foram encontrados no LILACS e 02 no Scielo.

3.3 FONTE DE DADOS

O estudo foi realizado através de levantamentos bibliográficos de busca computadorizada nos bancos de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (Scielo). Utilizou como Palavras-Chave: enfermagem, usuário de álcool, atenção primária.

3.4 LOCAL E PERÍODO

A pesquisa ocorreu nas bases de dados citadas, a partir de materiais acadêmicos relacionados ao tema, entre os meses de Agosto a Outubro de 2019.

3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram considerados como critérios de inclusão: a temática em estudo; publicações de procedência nacional; constar nas bases de dados selecionadas; texto disponível na íntegra; do período de 2009 a 2019; idioma português.

3.6 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos textos incompletos; repetição de um mesmo artigo em mais de uma base de dados; não ser estudo realizado com a temática de estudo; texto com acesso indisponível; falta de relação com o objetivo de estudo; e artigo de revisão.

3.7 ESTRATÉGIA DA PESQUISA

A estratégia utilizada foi coletar os dados que inicialmente foi efetuar uma pesquisa bibliográfica, buscando consultar fontes diretas e indiretas relacionado a atuação do enfermeiro, atenção básica e usuários de álcool. Após está em posse de todos os dados relevantes ao estudo, foram levantado à problemática, traçando os objetivos a serem alcançados. Posteriormente, foram analisadas as teses neles contidas.

Nesse contexto, após está de posse dos materiais literários selecionados, foi realizado uma leitura minuciosa nestes materiais. Após esse processo, a fim de obter informações encontradas foi realizado um fichamento dos artigos, no qual contempla os autores, ano de publicação, objetivo, método, participantes e resultados fundamentais obtidos nas pesquisas, sendo analisadas. Os resultados deste trabalho foram apresentados em forma descritiva e tabular.

4. RESULTADOS

Os resultados encontrados com os unitermos enfermagem, usuário de álcool, atenção primária, inicialmente, foram encontrados 07 estudos na base de dados SCIELO sendo que após a filtragem resultado 04 e após leitura se enquadraram no tema apenas 02 artigos e foram encontrados 12 estudos na base de dados LILACS após filtragem ficaram 09 e desconsiderando artigos repetidos e artigos que não se enquadra ao tema após leitura o resultado final com total de 03 artigos, conforme demonstrado na Tabela 1. Em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, permitindo identificar os artigos que abordaram o tema de enfermagem usuário de álcool atenção primária de forma conjunta.

Quadro 1 – Resultados das buscas nas bases de dados consultadas, 2019.

Base de dados consultadas	Resultado inicial	Filtragem dos resultados
SCIELO	07	02
LILACS	12	03
Total	19	05

Fonte: elaborado pela pesquisadora, Palmas-TO 2019.

Conforme o detalhamento na tabela 1 foram analisados 05 estudos, a saber: LUÍS, GARCIA, BARBOSA e LIMA (2018); SANTOS e OLIVEIRA (2014); SOUZA e PINTO (2012); MEIRA e ARCOVERDE (2010); VARGAS, OLIVEIRA e LUÍS (2010). O fichamento dos artigos contemplando os autores, ano de publicação, objetivo, método, participantes e resultados fundamentais obtidos nas pesquisas que foram analisadas encontram-se descritos na Tabela 2.

Quadro 2 – Resultados segundo autores, objetivo, método, participantes e conclusões dos estudos, 2019.

Autores/Ano	Objetivo	Método	Participantes	Conclusões
LUÍS, et al. (2018)	Verificar o padrão do uso de álcool entre idosos atendidos em um serviço de Atenção Primária à Saúde e descrever a relação do uso desta substância com as variáveis sociodemográficas.	Estudo observacional, transversal, quantitativo, com idosos de um serviço de saúde de Atenção Primária de município do interior de São Paulo/Brasil. Os dados do estudo foram obtidos através de entrevistas para aplicação de instrumentos: questionário sociodemográfico.	De um total de 750 idosos, foram incluídos 112; entrevistados 85 e a amostra final foi de 25 que auto relataram uso de álcool. Predominou o sexo feminino (56%), a condição de aposentados (56%), a idade média foi 69,8 anos (variação entre 60 e 83 anos), níveis de escolaridade, desde curso superior completo até não possuir grau de instrução, média de 7,4 anos estudados. No AUDIT, 15 idosos (60%) pontuaram entre 8 e 14, portanto uso de risco e 10 (40%) tiveram escore 7 incluídos no uso de baixo risco. No MAST-G, os 25 pacientes (100%) sugerem ter problema relacionado ao uso do álcool.	Faz-se necessário o rastreio de uso de álcool entre os idosos usuários dos serviços de saúde que fazem acompanhamento na comunidade, na perspectiva de planejar e realizar estratégias para o tratamento global e humanizado. É preciso que os profissionais da saúde, especialmente o enfermeiro, investiguem de forma sistemática e sem julgamentos prévios o uso de substâncias psicoativas, principalmente o álcool, com isso prestarão uma assistência individualizada e de qualidade ao idoso e contribuirão para diminuir na sociedade o preconceito em relação ao manejo do uso dessas substâncias.
SANTOS, et al. (2014)	Compreender as representações de profissionais de saúde	Trata-se de um estudo de caráter exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido por	Fizeram parte do estudo os profissionais de saúde da ESF da UBS – três equipes de Saúde da	Os profissionais da equipe de enfermagem e os agentes comunitários de saúde atribuem

	sobre a rede municipal de atenção à saúde a usuários de álcool e outras drogas.	meio de um estudo de caso de representações e atividades de profissionais da ESF de uma (UBS) do município de Maringá, PR.	Família e uma equipe de NASF, total de 16 profissionais: três médicos; dois enfermeiros; dois auxiliares de enfermagem; seis Agentes Comunitários de Saúde (ACS); um assistente social; um nutricionista; e um educador físico.	grande importância aos dispositivos especializados da rede de atenção em detrimento de abordagem comunitária, centrada na família e apoiada por uma equipe matricial. Considerando que as ações de enfrentamento do uso/ abuso de álcool e outras drogas devem ser constituídas por atenção integral e não por um conjunto de dispositivos assistenciais isolados, as experiências observadas servem de contraponto para estimular o diálogo entre os vários serviços que compõem a rede municipal de atenção.
SOUZA, et al. (2012)	Identificar como enfermeiros atuantes na Saúde da Família abordam a temática do álcool e de outras drogas.	Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de uma cidade da região metropolitana de	Foram entrevistados oito enfermeiros, após sorteio aleatório, que atuam em cinco das 10 USFs anteriormente citadas.	Ressalta-se a relevância da atuação dos enfermeiros da SF na detecção e no atendimento de usuários de álcool e de outras drogas, pois esse profissional tem papel importante nas intervenções relacionadas ao

		Porto Alegre-RS, especificamente em 10 Unidades de Saúde da Família (USFs) adscritos a essa SMS. Esta cidade possui 19 equipes de Saúde da Família (SF) habilitadas e distribuídas entre essas 10 USFs.		tema. Faz-se necessário trabalhar com mais veemência a questão do álcool e de outras drogas, tanto nas instituições de ensino quanto na SF, por meio de treinamentos específicos direcionados à área. Na atenção em saúde, deve-se estimular, ainda mais, a articulação entre os diferentes serviços, no intuito de fazer valer a referência-contra-referência. Com essas e outras atitudes, pode-se contribuir para uma intervenção qualificada aos usuários de álcool e de outras drogas.
MEIRA, et al. (2010)	Identificar a atuação e a representação dos enfermeiros de unidades básicas de saúde sobre o alcoolismo.	Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa, fundamentada na teoria das Representações Sociais e realizada por meio de entrevistas com perguntas abertas, semiestruturadas .	Os participantes foram oito enfermeiros do Distrito Sanitário Sul do Município de Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná. O tempo de atuação em UBS dos oito sujeitos entrevistados é bem relativo, estando entre 2 e 10 anos, sendo que o tempo de	Com este estudo, é possível verificar que a assistência prestada pelos enfermeiros centraliza o alcoolismo como doença e que, portanto, necessita de tratamento médico, enfatizando que a única solução para tal doença é

			<p>formação variou entre 2 e 24 anos. Entre os enfermeiros, 87,5% (n=7) eram do sexo feminino, todos referiram idade entre 26 e 47 anos.</p>	<p>encaminhar para outros serviços de saúde até que atinja o principal objetivo, a abstinência. Todavia, é questionável a posição dos profissionais, que não reconhecem que esse transtorno poderia ser amenizado, tratado, cuidado e até mesmo evitado nesse nível de atenção.</p>
VARGAS, et al. (2010)	<p>Verificar como ocorre o atendimento ao paciente com problemas relacionados ao uso de álcool em serviços de atenção primária à saúde na percepção do enfermeiro, identificando suas condutas frente a esse usuário.</p>	<p>Estudo exploratório, qualitativo. Os dados foram coletados por registro auto gravado e submetidos à análise temática do conteúdo.</p>	<p>Envolveu dez enfermeiros que foram selecionados intencionalmente, de acordo com o turno de trabalho na unidade, (manhã, tarde e noite).</p>	<p>O atendimento ao alcoolista e as condutas do enfermeiro centralizam-se nos sintomas da intoxicação aguda, em detrimento de ações que visem à identificação precoce e prevenção do agravamento dos problemas relacionados ao álcool e ao alcoolismo.</p>

Fonte: elaborado pela pesquisadora, Palmas-TO 2019.

Ao analisar os estudos, observou-se que, dentro do corte temporal selecionado (2009-2019), o ano de 2010 foi o que teve mais publicações na íntegra sobre o objeto de estudo, perfazendo um total de 02 artigos (40%), seguidos dos anos 2012, 2014 e 2018 (20%). No ano de 2009, 2011, 2013, 2015, 2016, 2017 e 2019 não foi publicado artigos que atendiam os critérios de inclusão e exclusão. Conforme, demonstrativo na tabela 03.

A tabela 03 reflete a necessidade de produções científicas a respeito da atuação do enfermeiro na atenção básica ao usuário de álcool. Segundo (MEIRA, 2010) a saúde dos indivíduos que consomem bebida alcoólica de forma abusiva, é fragilizada, e por isso é necessário que os profissionais de saúde olhem para o indivíduo como um todo, que não foque apenas no problema, que além disso, os enfermeiros da UBS tem a capacidade de desenvolver estratégias para prevenir o uso abuso de álcool.

Entretanto os enfermeiros da UBS tem carência em relação ao conhecimento sobre o assunto, ou seja falha no momento do atendimento, devido não saber agir perante uma situação que envolve pacientes alcoólatras. Em sua maioria realizava o atendimento cuidando apenas dos sintomas apresentados pelo indivíduo em efeito de álcool excessivo, com esse demonstrativo faz-se necessário que os profissionais de saúde busquem conhecimento para atender esses indivíduos com qualidade (VARGAS, 2010).

Tabela 1 - Distribuição dos artigos segundo o período de publicação dos estudos que compuseram a amostra.

Período de Publicação	nº	%
2009	00	0,0
2010	02	40,0
2011	00	0,0
2012	01	20,0
2013	00	0,0
2014	01	20,0
2015	00	0,0
2016	00	0,0
2017	00	0,0
2018	01	20,0
2019	00	0,0
Total	05	100%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, Palmas-TO 2019.

Diante disso, buscando facilitar o entendimento acerca da temática, optou-se por distribuir os resultados em categorias de acordo com os objetivos específicos: A seguir conforme a tabela 4 verifique a divisão das ações desenvolvidas pelo enfermeiro na UBS.

Tabela 2 - Descrever as ações desenvolvidas pelos enfermeiros aos usuários de uso abusivo de álcool.

Ações desenvolvidas pelos enfermeiros	n°	%
Planejamento	01	6,25
Realização de Estratégias	01	6,25
Tratamento Humanizado	02	12,50
Encaminhamento	01	6,25
Detectar Usuários Precocemente	02	12,50
Intervenção Qualificada	01	6,25
Treinamento Específico para os Profissionais	01	6,25
Prevenção dos Agravos Devido ao Uso de Álcool	01	6,25
Atenção Integral	01	6,25
Assistência Individualizada	01	6,25
Abordagem Familiar	01	6,25
Rastreamento dos Usuários, Especialmente Idosos	01	6,25
Assistência Centralizada nos Sintomas	02	12,50
Total	16	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, Palmas-TO 2019.

Dentre os 05 artigos levantados na revisão de literatura, (n=01) 6,25% citam diretamente sobre Planejamento, em seguida (n=01) 6,25% citaram sobre Realização de Estratégias, (n=02) 12,50% relatam sobre Tratamento Humanizado, (n=01) 6,25% sobre encaminhamento, (n=02) 12,50% sobre Detectar Usuários Precocemente, em seguida (n=01) 6,25% citaram sobre Intervenções Qualificada, (n=01) 6,25% aborda sobre Treinamento Específico para os Profissionais, (n=01) 6,25% citam sobre Prevenção dos Agravos Devido ao Uso de Álcool, (n=01) 6,25% descrevem sobre Atenção Integral, (n=01) 6,25% relatam sobre Assistência Individualizada, (n=01) 6,25% citam sobre Abordagem Familiar, (n=01) 6,25% relata sobre Rastreamento dos Usuários, Especialmente Idosos e (n=02) 12,50% relatam sobre Assistência Centralizada nos Sintomas. O total de artigos excede o número de artigos utilizados para a presente pesquisa, porque alguns repetiram-se por citar mais de um tema.

Os resultados dos estudos mostram que, os profissionais devem mostrar preocupação pelo os usuários de álcool, na elaboração de planejamento e estratégias, como por exemplo: no levantamento das necessidades dos usuários podendo envolver a vida pessoal, familiar e social,

higienização que refletem nas necessidades básicas do indivíduo, focando em um tratamento humanizado e transformando em resultados positivos na perspectiva de prevenção e promoção à saúde (LUÍS, 2018).

Os profissionais de saúde devem acolher o usuário de álcool de forma integral, sem preconceito, sem julgamentos, sem palavras ofensivas, sem conversas paralelas, e sim acolher com intuito de desenvolver estratégias para suas necessidades, tentar solucionar seus problemas e tratá-lo com igualdade e respeito (SANTOS, 2014).

É de grande significância os enfermeiros detectar os usuário de álcool precocemente, de preferência no primeiro atendimento, com o objetivo de formular vínculo e confiança do indivíduo, e não apenas focar na “doença” ou na intoxicação no qual o cliente se encontra no momento do atendimento, pois infelizmente na sua maioria tratam o indivíduo focando apenas os sintomas, amenizando as dores, vômitos e mal estar com medicações e depois recebem alta da Unidade. E os profissionais esquecem que uma das principais ações que os enfermeiros devem desenvolver é descobrir quem são os usuários, saber quantos realizam acompanhamento, é importante descobrir quem abandonou o tratamento, assim o enfermeiro estará por dentro dos acontecimentos no seu local de trabalho que facilitará o planejamento e as intervenções a serem desenvolvidas com os usuários que utilizam na UBS (VARGAS, 2010).

SOUZA, 2012 também afirma que uma das ações fundamentais do enfermeiro seria detectar os usuários no momento do atendimento, pois já possibilita o que enfermeiro formular vínculo com os usuários, pois assim ficaria mais fácil de evitar risco a população e ao indivíduo, tanto fisicamente, quanto social e mentalmente.

O rastreamento na população idosa para detectar usuários de uso abusivo de álcool é necessário, pois essa população é vulnerável, devido ao desgaste fisiológico, e na sua maioria portadores de doenças crônicas não transmissíveis, facilitando que os efeitos do álcool no organismo se tornem mais graves e danosos nessa faixa etária. Os enfermeiros devem se atentarem para rastrear o consumo de álcool entre as mulheres, que com o passar do tempo vem aumentando entre elas. Com rastreamento adequado o enfermeiro irá obter resultados significativos sobre a vida do indivíduo, podendo conhecer a vida pessoal, social e familiar de forma que ajudará a planejar e elaborar estratégias para intervir no consumo abusivo de álcool na sociedade, favorecendo assim aos indivíduos uma vida mais saudável, e com qualidade (LUÍS, 2018).

Segundo MEIRA, 2010 uma das ações dos enfermeiros da UBS é encaminhar o usuário de álcool para um tratamento específico, sendo que de acordo seu relato os enfermeiros tem a

percepção que o alcoolismo é uma doença, assim o atendimento realizado nas unidades que deveriam ser de qualidades são negligenciadas, pois os profissionais tem sempre uma desculpa como falta de tempo só para evitar atender esse população. É lamentável esse tipo de atitude, tornando assim difícil formular o vínculo entre profissional e usuário. Entretanto existe uma Política que relata sobre a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas nela é abordado o comprometimento que o governo e a equipe de saúde deve ter para a prevenção, tratamento e reabilitação dos usuários de álcool.

A seguir a tabela 5 demonstra os dos desafios na atuação do enfermeiro na UBS.

Tabela 3 - Identificar os desafios na atuação do enfermeiro da atenção básica frente aos usuários de uso abusivo de álcool.

Desafios na Atuação do Enfermeiro	nº	%
Contribuir para diminuir o preconceito na sociedade	01	12,50
Investigação dos Usuários sem Julgamentos	01	12,50
Estimular o conhecimento sobre o assunto entre os diferentes serviços	01	12,50
Apoio da Equipe	01	
Reconhecer que o alcoolismo pode ser tratado e evitado	01	12,50
Estimular Diálogo entre os Usuários	01	12,50
Trabalhar com Veemência	01	12,50
Formar Vínculo com os Usuários	01	12,50
Total	08	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, Palmas-TO 2019.

Dentre os 05 artigos levantados na revisão de literatura, (n=01) 12,50% citam sobre Contribuição para diminuir o preconceito na sociedade, (n=01) 12,50% sobre Investigação dos Usuários sem Julgamentos, (n=01) 12,50% relatam sobre a Articulação do Conhecimento entre os Diferentes serviços, (n=01) 12,50% citam sobre Apoio da Equipe, (n=01) 12,50% citam que os Enfermeiros tem Dificuldade de Reconhecer que o Alcoolismo pode ser Tratado e Evitado, (n=01) 12,50% relata sobre Estimular Diálogo entre os Usuários, (n=01) 12,50% citam sobre Trabalhar com Veemência e (n=01) 12,50% sobre Estimular e Articular Vínculo com os

Usuários. O total de artigos excede o número de artigos utilizados para a presente pesquisa, porque alguns repetiram-se por citar mais de um tema.

Os resultados dos estudos mostram que, um dos grandes desafios dos enfermeiros da UBS é agir perante os usuários sem discriminação, sendo que os indivíduos com problemas de alcoolismo são tratados pelos profissionais de saúde com indiferença e isso dificulta na recuperação dos mesmos. Entretanto o enfermeiro deve ter uma posição frente ao usuário positiva, mostrando interesse e preocupação, oferecendo escuta qualificada, atendimento e intervenção as atitudes certas na hora certa é de grande avanço para melhora desses indivíduos, porém os profissionais se omitem, causando assim atraso nesses avanços (MEIRA, 2010).

Segundo LUÍS, 2018 o enfermeiro é o principal fator para o rastreamento e investigação dos usuários de álcool na sociedade, porém sua missão e desafio é realizar essas ações sem preconceitos e sem julgamentos, e sim agir de forma ética e responsável, pois infelizmente o preconceito ainda é bem presente na sociedade e nas instituições de saúde quando o assunto é alcoolismo. O profissional deve desenvolver suas atividades com o pensamento que o alcoolismo tem tratamento, e com atitudes bem elaboradas podem até mesmo ser evitado na sociedade.

O diálogo entre os indivíduos e as redes de serviços é um desafio, sendo que os enfermeiros devem manter vínculo com os paciente, com isso pode ser compartilhado os medos as dificuldades, as frustrações que perturbam o indivíduo, o poder da escuta qualificada pode contribuir para o enfermeiro ajudar de forma positiva o usuário de álcool há superar seus medos e também ajuda-lo no tratamento e na sua reabilitação. Porém ainda existe grande falha na comunicação entre os serviços que compõem a rede de atenção a usuários de álcool, e essa falha precisa ser reparada, para que o acompanhamento dos usuários sejam eficazes (SANTOS, 2014).

Segundo SOUZA, 2012 é nítido que os profissionais de saúde, precisam aprimorar seus conhecimentos em relação aos usuários de uso abusivo de álcool, pois os mesmos precisam estar aptos para desenvolverem assistência adequada, intervenções que atentem suas necessidades, acompanhamento de forma integral. E para isso o conhecimento da equipe de saúde é fundamento para obter resultados positivos.

O apoio da equipe ao usuário de álcool é muito importante, através dela podemos demonstrar aos familiares o quanto é necessário sua participação no tratamento do enfermo, aonde os mesmos terão papel fundamental na recuperação dos usuários, pois quando inserimos

a família, o sujeito enquanto doente, deixa de se sentir excluído e aquém dos sentimentos de seus parentes e mais uma vez se torna um membro da família (SANTOS, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo constatou-se, que o álcool é um grande problema tanto para o indivíduo quanto para sociedade, assim também se torna um problema governamental, por impactar na saúde pública. O indivíduo sob efeito excessivo de álcool pode ser o causador de vários transtornos como: violência familiar, exclusão social, violência doméstica, acidentes de trânsito, entre outros, que acontecem no Brasil e no mundo. Causando direta e indiretamente vítimas fatais e grandes sequelas físicas e/ou psicológicas. Além disso o álcool pode ser um dos fatores para desencadear transtornos mentais, cirrose hepática, gastrite, infarto agudo do miocárdio, dependência química, entre outras.

O álcool é uma das drogas lícitas mais consumida no mundo, devido ao fácil acesso e baixo custo. É uma substância que altera o comportamento, o usuário pode se tornar violento e agressivo se envolvendo em brigas, principalmente com as pessoas ao seu redor.

O consumo abusivo de álcool com o passar dos anos tem aumentado na população de ambos os sexos, e isso reflete de forma negativa na convivência familiar, pois pais alcoólatras tem a grande probabilidade de terem filhos alcoólatras.

Quanto mais cedo iniciar o consumo de álcool, mais cedo virá os problemas de saúde, os adolescente que se envolvem com o álcool, tem grande chance de irem pelo caminho da marginalidade, se envolverem com outras drogas mais pesadas, podendo mostrar desinteresse aos estudos e futuramente abandona-los. É importante citar que quanto mais precoce se experimenta o álcool mais difícil fica para abandonar a substância, podendo assim causar dependência.

Com todos esses problemas citados acima, a procura pelos serviços de saúde tem sido frequente pelos familiares que se veem despreparados para lidar com esse assunto, e com isso foi necessário a criação da Política Nacional de Álcool e outras Drogas, com intuito de implantar a atenção integral no atendimento aos usuários de álcool, para que o acolhimento seja de qualidade e sem preconceito. Os profissionais de saúde devem tratar o alcoólatra e seus familiares com igualdade e respeito.

A Unidade Básica de Saúde teoricamente teria suporte para atender essa população, com equipes qualificadas para desenvolver ações, estratégias, intervenções, planejar e atuar, contudo o grande desafio é que a maioria desses profissionais demonstram desqualificação em atender pacientes em efeito de substâncias químicas e dependentes da mesma. O que esses profissionais precisam é serem sensibilizados para grande importância que seu papel tem na

recuperação desses indivíduos, podendo realizar o monitoramento das situações de risco da população, realizar busca ativa, desenvolver programas específicos para os usuários, inclui-los nos programas. Podem oferecer escuta qualificada, e assistência individualizada, garantindo a integralidade da atenção à saúde.

Mesmo os enfermeiros sendo o farol, aquele que guia, orienta sua equipe com o papel principal no suporte ao tratamento do usuário, se não estiverem treinados não fará muita diferença, pois mesmo sabendo identificar o problema precocemente durante o atendimento, não saber o que fazer, não desenvolver as ações pertinentes, não realizar encaminhamento correto, não terá resultados positivos e isso é causado pela deficiência da sensibilização dos profissionais.

Por tanto para garantirmos um atendimento de qualidade, precisamos enquanto política pública, não apenas capacitar profissionais, mais sim capacitá-los e sensibilizá-los para o papel a ser exercido, demonstrando a equipe que uma ação de qualidade terá grande impacto no tratamento do usuário e bem como dos seus familiares, para chegar no objetivo que é a reabilitação e reinclusão social.

6. REFERÊNCIAS

ANTHONY, J.C. **Consumo nocivo de álcool: dados epidemiológicos mundiais.** In: ANDRADE, A.G.; ANTHONY, J.C. (Eds.). *Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual.* Barueri: Manole, 2009. p.1-36. Disponível em <http://cisa.org.br/UserFiles/File/alcoolesuasconsequencias-pt-cap1.pdf>. Acesso em 10 de Abril de 2019.

ASSIS, Ricardo Luís de Aguiar; JUNHO, Bruno Terra; CAMPOS, Valdir Ribeiro. **Menor performance das funções executivas prediz maior consumo de álcool e tabaco em adolescentes.** J. bras. psiquiatr. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852019000300146&lng=en&nrm=iso>. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000240>. Acesso em 24 de Novembro de 2019.

BRANCO, Fernanda Matos Fernandes Castelo et al. **Papel dos enfermeiros da atenção básica diante dos usuários de drogas: uma revisão de literatura.** Revista Interdisciplinar, 2016. Disponível em: <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br>>. Acesso em 20 de Maio de 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **DECRETO Nº 9.761, DE 11 DE ABRIL DE 2019.** Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137357/do_1e-2019-04-11-decreto-n-9-761-de-11-de-abril-de-2019-71137316>. Acesso em 10 de Novembro de 2019.

BRITO, Andíara Araújo Cunegundes de; SILVA, Danielle Souza; AZEVEDO, Dulcian Medeiros de. **Formação do acadêmico de enfermagem: vivência na atenção a usuários de drogas psicoativas.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000200026&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000200026>. Acesso em 23 de Novembro de 2019.

CARVALHO, Marissol Bastos. **Psiquiatria para a enfermagem/organização.** São Paulo: Rideel, 2012. Disponível em <https://www.skoob.com.br/livro/pdf/livro:682187/edicao:684576>. Acesso em 03 de Abril de 2019.

FORLENZA, Orestes V.; MIGUEL, E. C. **Compêndio de clínica psiquiátrica.** Barueri, SP, 2013. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/compendio-de-clinica-psiquiatrica-usp-2012/4891852/>. Acesso em 20 de Maio de 2019.

FREITAS, Gustavo Magalhães; SANTOS, Nayane Sousa Silva. **Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/443>>. Acesso em 15 de Março de 2019.

GARCIA, Leila Posenato; FREITAS, Lúcia Rolim Santana de. **Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200227&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200005>. Acesso em 05 de Maio de 2019.

GONÇALVES, Sonia Silva Paiva Mota; TAVARES, Claudia Mara de Melo. **Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000400005>. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452007000400005>. Acesso em 30 de Maio de 2019.

JORGE, Marco Aurélio Soares; DE ARAUJO CARVALHO, Maria Cecilia; DA SILVA, Paulo Roberto Fagundes. **Políticas e cuidado em saúde mental: contribuições para a prática profissional.** SciELO-Editora FIOCRUZ, 2014. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/politicas-e-cuidado-em-saude-mental-contribicoes-para-pratica-profissional>. Acesso em 12 de Abril de 2019.

LAPORT, Tamires Jordão et al. **Percepções e Práticas dos Profissionais da Atenção Primária à Saúde na Abordagem sobre Drogas.** Brasília, 2016. Disponível em: from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000100143&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722016012055143150>. Acesso em: 04 de Dezembro de 2019.

LUIS, Margarita Antonia Villar et al. **O uso de álcool entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde.** Acta paul. enferm. São Paulo, 2018. Disponível em: from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002018000100046&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800008>. Acesso em: 19 de Novembro de 2019.

MACHADO, Ísis Eloah; Mariana Santos Felisbino-Mendes; Deborah Carvalho Malta; Gustavo Velasquez-Melendez; Maria Imaculada de Fátima Freitas; Marco Antonio Ratzsch de Andreazzi. Revista Brasileira, 2018. **Supervisão dos pais e o consumo de álcool por adolescentes brasileiros: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015.** Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000200414&lang=pt. Acesso em: 03 de Outubro de 2019.

MALTA, Deborah Carvalho; Ísis Eloah Machado; Mariana Santos Felisbino-Mendes; Rogério Ruscitto do Prado; Alessandra Maria Silva Pinto; Maryane Oliveira-Campos; Maria de Fátima Marinho de Souza; Ada Ávila Assunção. **Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015.** Revista Brasileira, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1415-790X2018000200400&lang=pt>>. Acesso em 10 de Outubro de 2019.

MALVEZZI, Cilene Despontin; NASCIMENTO, Juliana Luporini do. **CUIDADO AOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MORALISMO, CRIMINALIZAÇÃO E TEORIAS DA ABSTINÊNCIA.** Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000301095&lng=en&nrm=iso>. Epub Aug 02, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00153>. Acesso em: 30 de Novembro de 2019.

MANGUEIRA, Suzana de Oliveira et al. **Família disfuncional no contexto do alcoolismo: análise de conceito.** Rev. bras. enferm. Brasília 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sc_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672014000100149. Acesso em: 30 de Abril de 2019.

MEIRA, Solange; Marcos Augusto Moraes Arcoverde. **Representações sociais dos enfermeiros de unidades básicas de um distrito sanitário de Foz do Iguaçu, PR, sobre o alcoolismo.** Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100012. Acesso em: 30 de Março de 2019.

NADALETI, Nayara Pires et al. **Autoestima e o consumo de álcool, de tabaco e de outras substâncias em trabalhadores terceirizados.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100379&lng=en&nrm=iso. Epub Oct 14, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3401.3199>. Acesso em: 24 de Novembro de 2019.

NICASTRI S. **Drogas: classificação e efeitos no organismo.** Brasil, 2013. Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 2ª ed. Brasília (DF); 2010. Disponível em: <http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades_anexo/74df176f30bca479a211a121bfbc6a40.pdf>. Acesso em: 12 de Maio de 2019.

NORONHA, Beatriz Prado et al. **Padrões de consumo de álcool e fatores associados entre idosos brasileiros.** Ciênc. saúde coletiva. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019001104171&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182411.32652017>. Acesso em: 24 de Novembro de 2019.

OLIVEIRA, Gislene Farias de; LUCHESI, Luciana Barizon. **O discurso sobre álcool na Revista Brasileira de Enfermagem**. Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000700020&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000700020>. Acesso em: 11 de Maio de 2019.

PAULA, Milena Lima de et al. **Usuário de crack em situações de tratamento: experiências, significados e sentidos**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000100118&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000100009>. Acesso em: 04 de Dezembro de 2019.

SANTOS, Jacqueline Macedo dos et al. **Responsabilização e participação: como superar o caráter tutelar no centro de atenção psicossocial álcool drogas?**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100466&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20180078>. Acesso em: 23 de Novembro de 2019.

SANTOS, Jessica Adrielle Teixeira, Magda Lúcia Félix de Oliveira. **Atenção a usuários de drogas na rede municipal de saúde: Representações de profissionais de saúde**. São Carlos, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/cto.2014.030>>. acesso em: 15 de Outubro de 2019.

SOUZA, Luccas Melo; Maria Getúlia Pinto. **Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família**. Rev. Eletr. Enf. 2012. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n2/v14n2a18.htm>. Acesso em: 29 de Outubro de 2019.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; MENANDRO, Maria Cristina Smith; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. **O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000401335&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000400015>. Acesso em: 04 de Dezembro de 2019.

VARGAS, Divane; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira de; LUIS, Margarita Antonia Villar. **Atendimento ao alcoolista em serviços de atenção primária à saúde: percepções e condutas do enfermeiro**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000100012&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000100012>. Acesso em: 11 de Maio de 2019.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas**. Revista Diálogo Educacional, 2014.

Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317>.
Acesso em: 01 de Dezembro de 2019.